

Entre a Viga e o compasso: um estudo de caso sobre a arquitetura maçônica na cidade de Monteiro

Clara Eloysa Bezerra da Silva (IFPB, Campus Monteiro), Pedro Henrique Alexandre do Nascimento (IFPB, Campus Monteiro), Jose Maxsuel Lourenço Alves (IFPB, Campus Monteiro).

E-mails: eloyasa.clara@academico.ifpb.edu.br, pedro.alexandre@academico.ifpb.edu.br, maxsuel.alves@ifpb.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.05.00.00-2 - História

Palavras-chave: monteiro; loja; especulativa; semiótica; arquitetura.

1. Introdução

O presente estudo busca relacionar as características arquitetônicas, simbólicas e históricas da Loja Maçônica Acácia do Cariri-PB e de edificações em Monteiro (PB) que remontam à Maçonaria. Para tanto, realizamos um estudo bibliográfico que discutia historicamente desde as guildas operativas com seus ofícios de pedreiros, graus (Aprendiz, Oficial, Mestre-Pedreiro) e os segredos relacionados às técnicas construtivas, até a fundação da Maçonaria Especulativa, quando se consolidaram os entendimentos filosóficos, graus simbólicos (Aprendiz, Companheiro, Mestre Maçom). Ao longo dessa trajetória, foram consolidados símbolos e objetos utilizados nas construções, como compasso e o esquadro, bem como o cruzamento de informações e símbolos de diversas mitologias, religiões e filosofias que compõem a miscelânea simbólica que compõe a loja maçônica estudada. Além disso, nessa pesquisa foi possível que estes símbolos maçônicos não se restringe a loja maçônica, mas que estão espalhados pela cidade em desenhos da fachada, portas e mármore de diversas casas, monumentos e prédios da cidade de Monteiro, compondo uma relação entre a cidade e a loja.

A presença marcante destes símbolos não se restringem às questões arquitetônicas que envolvem a maçonaria. Uma das questões discutidas ao longo do projeto retrata a questão de como a partilha dos segredos construtivos que circundam os interiores das guildas na idade medieval, foi apropriada pela maçonaria especulativa, mantendo essa lógica da partilha de segredos uma das marcas identitárias da instituição. Isso remete à época em que os mestres-pedreiros guardavam em sigilo suas técnicas de construção, ensinando-as apenas a um grupo reduzido para restringir o número de pessoas que trabalhavam na área.

Ademais, a história da maçonaria, de certo modo, se envolve com a história da cidade de Monteiro, que poucos monteirenses conhecem, pois, mesmo que não sejam perceptíveis para a maioria das pessoas, a arquitetura baseada nos padrões utilizados pelos construtores maçônicos está presente em muitos espaços das cidades, de modo que todos já tiveram contato com ela, ainda que de forma não consciente. Isso evidencia a falta de conhecimento popular sobre a presença desses elementos no cotidiano (Oliveira e Lopes, 2018).

2. Materiais e métodos

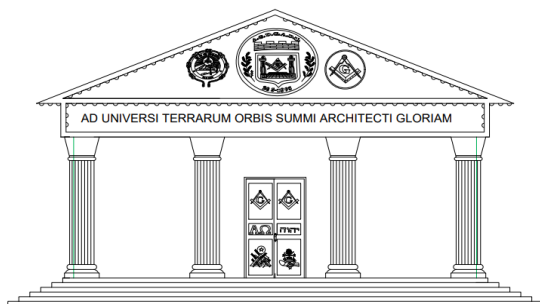
O presente estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica e de campo, optou-se neste projeto pela análise de caráter qualitativo dos artigos e revistas, para isso, foi preciso recorrer ao uso de metadados e ferramentas de busca disponíveis na internet; como o Google acadêmico. A pesquisa contou com reuniões semanais, nos quais foram discutidos as melhores fontes, característica e formas de escrita para pesquisa no material selecionado, a produção textual foi aprimorada a cada encontro visando conferir maior entendimento e dimensão ao texto, além de compreender como a semiótica proposta por Santaella poderia ser aplicada e discutida, no contexto da análise de mensagens e situações comunicativas (Santaella, 2002), no que diz respeito aos símbolos produzidos pela maçonaria. O estudo baseou-se na análise da bibliografia proposta no sentido de demonstrar a história, trajetória e sociedade que situa a maçonaria desde o seu cerne. Posteriormente para o levantamento de características da loja e da cidade foram realizadas visitas, tanto na loja maçônica acácia do cariri, quanto na cidade de Monteiro, para uma análise arquitetônica e visual das edificações para ser realizado posteriormente desenhos em CAD e imagens tanto da loja quanto da cidade, juntamente com uma análise semiótica e social da maçonaria na história da cidade de Monteiro.

3. Resultados e discussão

Com base no estudo realizado sobre a história intelectual e social da maçonaria, foi possível traçar uma linha do tempo entre o início da maçonaria desde as guildas (conhecida como operativa), que eram ocupadas por pedreiros, até os dias atuais onde a maçonaria se intitula especulativa (Medeiros, 2021). Com isso, pode-se iniciar a pesquisa sobre os elementos arquitetônicos, topográficos e simbólicos presentes e representados na loja maçônica acácia do cariri. A princípio foi analisada detalhadamente a fachada da loja, que também foi redesenhada no software de aplicativo conhecido por CAD, sendo assim feito com a riqueza de detalhes que o programa permite realizar, como mostrado na figura 1. Outrossim, característica da pesquisa foi a análise interna da loja, onde foram coletadas imagens e características tanto simbólicas quanto arquitetônicas, sendo analisadas principalmente a sala do átrio

mostrada na figura 2 e o templo representado na figura 3 - onde se encontra o oriente e ocidente — que são os principais recintos da loja. Essa análise considerou tanto a perspectiva histórica quanto a filosófica e arquitetônica das salas, já que todos os elementos presentes nas salas eram direcionados exclusivamente para o significado e a obrigação de ser maçônico no contexto social dos dias atuais e do passado.

Figura 1 –Fachada



Fonte: Própria- autoCAD

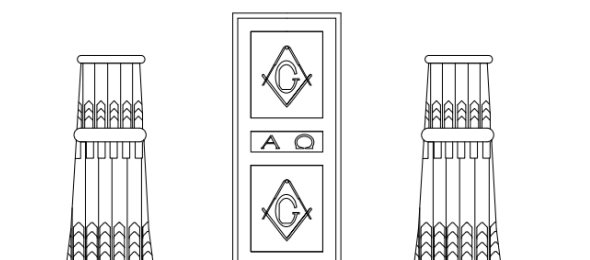


Fonte: Fotografia tirada por Egberto Araújo em 2011

A fachada da Loja Maçônica Acácia do Cariri foi redesenhada em AutoCAD a partir de medições in loco e, com técnica de sobreposição dos símbolos originais da porta, sendo perceptível a incorporação de aspectos da Grécia Antiga — notoriamente o Pórtico Jônico e o Templo de Atena Nice — por meio de quatro pilares simétricos e brancos que, além de sustentarem o edifício, operam como signos, trazendo paz (segundo a tradição cristã) e comunicando uma narrativa histórica e simbólica ao observador.

Figura 2 – Átrio

AD UNIVERSI ORBIS SUMM ARCHITECTI GLORIAM



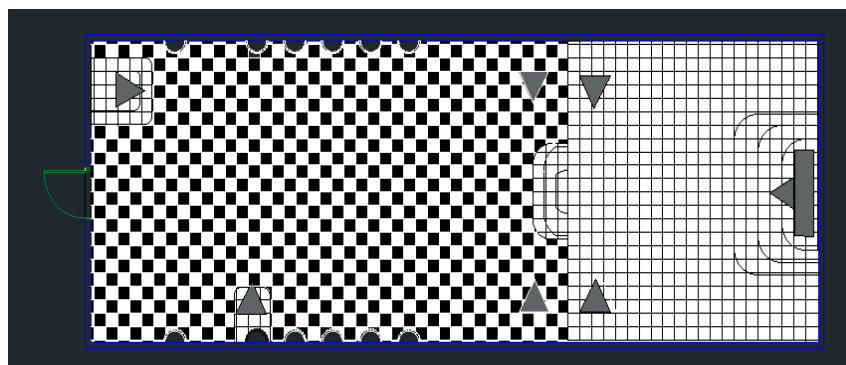
Fonte: Própria- autoCAD



Fonte: Fotografia tirada pela autora em 2024

O átrio é um espaço de transição entre a fachada e a sala principal, marcado por duas colunas — Boaz (B), que remete aos aprendizes, e Jaquim (J), que simboliza o maçom companheiro — que simbolizam os guardiões do templo e restringem a entrada a não maçons, destacando-se o branco como signo de força e estabilidade; a porta do átrio, adornada com o “G” central, o compasso, o esquadro e as letras Alfa e Ômega, além de pavonear a inscrição “Ad universi orbis summ architecti gloriam”, intensifica assim o caráter de proteção, equilíbrio e iniciação.

Figura 3 –Templo autoCAD



Fonte: Própria- autoCAD

Figura 4 – Templo



Fonte: Fotografia tirada pela autora em 2024

O templo maçônico é uma sala retangular sem janelas que impõe privacidade e silêncio, cujas paredes vermelhas evocam poder e solenidade, enquanto o piso xadrez preto e branco simboliza igualdade e equilíbrio aos opostos. Seis semi pilares laterais com representações de signos zodiacos reforçam a universalidade das crenças dos maçons, e, ao fundo se encontra o Oriente, que apresenta uma elevação, e é onde fica a cadeira do Venerável Mestre como um altar de autoridade, contraposto ao Ocidente, o qual é reservado aos graus inferiores. Por outro lado, o teto a exhibe um degradê de azul-claro, remetendo ao conhecimento pleno, enquanto as áreas em tonalidades mais intensas demonstram a falta ou a não compreensão do conhecimento, e a porta de acesso completam o repertório semiótico de proteção, hierarquia e busca do conhecimento no espaço.

Outro ponto a ser tratado consiste no estudo realizado na cidade de Monteiro - PB, onde foram coletadas fotos das residências que apresentavam algum tipo de símbolo referente a loja da cidade e a simbologia utilizada na maçonaria especulativa. Ademais, foi realizado uma análise semiótica das simbologias e símbolos apresentados ao longo da pesquisa e como as mesmas afetam a percepção e o significado do que é a maçonaria na história da cidade.

5. Considerações finais

Em virtude de todo o exposto foi concluído que a história da maçonaria está entrelaçada à da cidade de Monteiro, de forma que não é perceptível a maioria dos monteirenses como ela está entrelaçada a história da cidade juntamente com sua arquitetura. Assim sendo, a partir da semiótica podemos analisar como este processo de percepção não é tão simples quanto aparenta ser, sendo que o sentido da semiótica na maçonaria vai além do que é visto e perceptível a olho nu sem, uma análise aprofundada daquele objeto de estudo que é visto em cada detalhe tanto da arquitetura quanto dos símbolos, que foram apropriados de diversas tradições culturais. E que independente do segredo que cerca a maçonaria, a maioria da população também atua como apenas receptora do que é passado a ela de forma simplificada.

Agradecimentos

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - *Campus* Monteiro por propiciar o acesso ao universo da pesquisa científica, área essa que pretendo aprofundar ao decorrer de minha vida. Ao professor Maxsuel por sua parceria, paciência, obstinação, esforço e por nos orientar da melhor e mais detalhada forma possível. E ao CNPq, pelo financiamento da pesquisa que permitiu a idealização do projeto.

Referências

Medeiros, A. V.A **Maçonaria operativa e o seu trabalho: o simbolismo das catedrais góticas**. Revista Ciência e Maçonaria– C e M, Brasília, Vol. 8, n.1, p. 19-27, jul/dez, 2021. Disponível em <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/15667>. Acesso em: 30 setembro 2023.

OLIVEIRA, T. D. de; LOPES, C. E. J. **Monumento, monumentalidade, valor e poder: interações com a memória e preservação arquitetônica**. METAgraphias, [S. l.],v.3,n.3,2018. DOI:10.26512/mgraph.v3i3. 19762. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/metagraphias/article/view/1976> . Acesso em: 8 dez. 2023.

SANTAELLA, Lucia. *Semiótica aplicada*. São Paulo: Cengage Learning, 2002. Acesso em: 12 nov. 2023.